

Press Release

19 de fevereiro de 2018

7 em 10 organizações falham no teste de resposta de segurança cibernética

- Cerca de metade (45%) das empresas foram atacadas no ano passado, com um custo médio de US \$ 229.000.
- O estudo Hiscox Cyber Readiness Report 2018 incluiu mais de 4.000 organizações de cinco países e revelou deficiências na resposta de segurança cibernética em quase três quartos (73%) das empresas.

O **Hiscox Cyber Readiness Report 2018**, encomendado pela seguradora especializada **Hiscox** à Forrester Consulting, entrevistou um conjunto significativo de **organizações do setor privado e público no Reino Unido, EUA, Alemanha, Espanha e Holanda**, tendo avaliado cada organização de acordo com a sua estratégia de segurança cibernética e a qualidade da sua execução - e classificou-as em conformidade. Apenas 11% obtiveram pontuação suficiente em ambas as áreas para se qualificarem como "especialistas" em segurança cibernética. Uma em cada seis empresas (16%) obteve qualificação de "especialista" em estratégia ou em execução, mas não em ambas.

Principais conclusões:

- **As maiores organizações lideram o caminho:** as organizações de maior dimensão presentes no estudo (com mais de 250 funcionários) estão mais bem preparadas. Uma em cada cinco (21%) classificou-se como "especialista" em segurança cibernética e outros 17% passaram o teste de "especialistas" em estratégia ou em execução. Apenas 7% das organizações de menor dimensão (250 ou menos funcionários) classificaram-se como "especialistas".
- **Compra-se o que se paga:** uma organização de tamanho médio gasta, de acordo com o estudo, US \$ 11,2 milhões por ano em TI e dedica 10,5% desse valor à segurança cibernética. No entanto, as organizações que se classificaram como "especialistas" cibernéticas gastam o dobro em TI que aquelas que falharam no teste (US \$ 19,8 milhões em média versus US \$ 9,9 milhões) e dedicam uma fatia maior à segurança cibernética (12,6% contra 9,9%). As empresas de menor dimensão carecem de recursos, direcionando em média 9,8% do seu orçamento de TI para segurança cibernética, em comparação com 12,2% das organizações maiores.
- **Aumento das despesas em segurança cibernética:** quase três dos cinco inquiridos (59%) planeiam aumentar o seu orçamento de segurança cibernética no próximo ano. As novas tecnologias estão no topo da lista de prioridades, apesar de esta ser a área onde a maioria das empresas parece estar melhor preparada. Os "especialistas" lideram o caminho: por exemplo, mais de metade (55%) planeia aumentar a despesa em formação de consciencialização, em comparação com apenas 29% das organizações que falharam no teste de resposta de segurança cibernética.
- **Nivelar a hipótese de se tornar um alvo:** quase metade (45%) das organizações inquiridas reportou terem sofrido pelo menos um ataque cibernético no ano passado. Dois terços desses sofreram dois ou mais ataques. Os serviços financeiros, energia, telecomunicações e entidades governamentais foram os alvos principais.
- **Custos até US \$ 25 milhões por ataque:** entre as organizações atacadas o ano passado, o custo médio de todos os incidentes foi de US \$ 229.000. Para organizações com mais de 1.000 empregados, o custo médio varia

entre US \$ 356 mil em Espanha e US \$ 1,05 milhões nos EUA. As organizações individuais enfrentaram custos ainda maiores - até US \$ 20 milhões no Reino Unido e na Alemanha e US \$ 25 milhões nos EUA.

Steve Langan, diretor executivo da Hiscox Insurance Company, comentou que *"este relatório mostra não só as consequências financeiras dos incidentes cibernéticos, mas também o enorme investimento que está a ser feito para combater esta ameaça. Mais importante, oferece uma imagem de quais são as melhores práticas. Muitas vezes a resposta não é "mais tecnologia", mas um pensamento pró-ativo, processos mais rigorosos e colaboradores bem formados. Esperamos que este estudo sirva como guia para todas as organizações que ainda têm um longo caminho a percorrer."*

Outros indicadores:

- **Sensibilização para a ameaça:** enquanto muitas empresas podem não ter as defesas adequadas, dois terços dos entrevistados (66%) classificaram a ameaça cibernética como o maior risco para o seu negócio, em simultâneo com a fraude.
- **As organizações dos EUA e do Reino Unido são as mais bem preparadas:** uma em cada oito (13%) empresas dos EUA e do Reino Unido classificaram-se como “especialistas” em ciber. De acordo com o estudo, os Países Baixos são o país menos preparado para o ciber. Apenas 7% de todas as organizações holandesas classificaram-se como “especialistas”.
- **As empresas alemãs enfrentam incidentes mais caros:** quando solicitados a estimar o custo do seu maior incidente cibernético, as empresas alemãs indicaram US \$ 5 milhões, o valor médio mais elevado. No outro extremo da escala, as organizações espanholas estimam que o custo por incidente não ultrapasse US \$ 800.000.
- **Os “especialistas” são os mais pró-ativos:** nove em dez especialistas ciber (89%) têm uma estratégia cibernética claramente definida. A maioria (72%) fez mudanças após uma violação de dados e quase todos (97%) fornecem formação de segurança cibernética a todos os colaboradores. Sete em cada dez (72%) realizaram testes de *phishing* aos seus funcionários e três em cada cinco (60%) têm seguro de ciber.
- **Mais envolvimento dos stakeholders:** os “especialistas” ciber recebem apoio da direção e envolvem uma grande quantidade de *stakeholders* na definição da estratégia de segurança cibernética da sua organização. Os “especialistas” têm duas vezes mais probabilidade de concordar que "há suporte formal de forma contínua para a segurança cibernética por parte dos líderes empresariais e executivos" (86% versus 38% nas organizações que falharam no teste). Mais de dois terços (68%) de “especialistas” envolvem a administração e a direção executiva na definição da sua estratégia ciber.
- **O Regulamento Geral de Proteção de Dados da UE (RGPD)** entra em vigor em Maio, com duras multas para a perda de dados pessoais, o que deverá resultar no aumento de aquisições do seguro de ciber na Europa. O estudo mostra que um terço (33%) dos entrevistados possui atualmente uma cobertura autónoma de ciber, enquanto um quarto (25%) afirma que planeia adquirir uma cobertura ciber no próximo ano.

Sobre o estudo The Hiscox Cyber Readiness Report 2018

A Hiscox encomendou o estudo à Forrester Consulting para avaliar a capacidade de resposta cibernética das organizações. No total foram contactados 4.103 profissionais responsáveis pela estratégia de segurança cibernética das suas organizações (cerca de 3.000 do Reino Unido, EUA e Alemanha e 1.000 de Espanha e Holanda). Fazendo uma análise representativa das organizações por tamanho e setor, estas são as pessoas na linha de frente na batalha contra o crime cibernético. Embora todos estejam envolvidas em maior ou menor grau no esforço de segurança cibernética das suas organizações, 45% tomam a decisão final sobre como as suas empresas devem responder. Os entrevistados completaram o inquérito online entre 12 de outubro e 10 de novembro de 2017.

Cópia integral do estudo disponível em www.hiscox.co.uk/cyberreadiness.

Sobre o Grupo Hiscox

O Grupo Hiscox, companhia de seguros internacional especializada, tem sede nas Bermudas e está cotada na London Stock Exchange (LSE:HSX). É reconhecida como uma seguradora especializada com um portfólio diversificado, tanto por produtos como por países. A Hiscox acredita alcançar o equilíbrio entre negócios expostos a riscos elevados e empresas locais menos voláteis, o que lhe oferece oportunidades para um crescimento rentável ao longo do ciclo do seguro. Em 2016 a Hiscox subscreveu prémios brutos anuais de 2.400 milhões de libras esterlinas e obteve um lucro (antes de impostos) de 354,5 milhões de libras esterlinas. Em 2015 subscreveu prémios brutos anuais de 1.944,2 milhões de libras esterlinas e obteve um lucro (antes de impostos) de 216,1 milhões de libras esterlinas. O Grupo Hiscox tem mais de 2.200 funcionários em 14 países e Clientes em todo o mundo. Oferece uma ampla gama de soluções de seguros através da divisão de retail no Reino Unido, Europa e Estados Unidos para profissionais individuais e empresas, bem como para patrimónios elevados. Internacionalmente subscreve grandes empresas e resseguro através das divisões Hiscox London Market e Hiscox Re. Os valores da Hiscox definem os seus negócios, concentrando-se nas pessoas, qualidade, honestidade e excelência na execução.

Para mais informações consulte www.hiscoxgroup.com ou www.hiscox.pt.

Sobre a Innovarisk

Fundada em 2013, a Innovarisk é uma empresa portuguesa independente a operar enquanto agência de subscrição, com dois eixos de atuação: **representar o Grupo Hiscox em Portugal e atuar enquanto Lloyd's Coverholder**. Ambos têm em vista a disponibilização, através de um serviço de qualidade para o mercado português de Mediação de Seguros, de apólices de seguro desenhadas para responder, a preços acessíveis, às necessidades de proteção de nichos de mercado.

Mais informações em <http://innovarisk.pt/>.